

love  
**MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY**



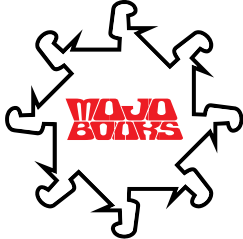
**48**

recontado por  
**CHRIS MARTINS**

Alguns discos não necessitam de palavra alguma para defini-los. Imagine então alguém se atrever a não só defini-los, mas também criar um enredo sobre a magia que os discos possuem. Essa é a proposta da MOJO Books, que acredita que bons discos, boa música, podem render mais do que aqueles doces acordes que penetram na mente; podem se transformar num trabalho literário que brinque com todos os segredos escondidos nas escalas e nas letras.

*Mojo working.* Escritores oriundos dos mais diferentes lugares, com influências e estilos únicos, aceitaram esta árdua tarefa: escolher um disco e vertê-lo para a mais pura literatura contemporânea.

Danilo Corci  
organizador



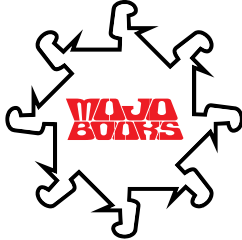
**VOLUME 48**

---

**MUSIC TO MAKE LOVE TO  
YOUR OLD LADY BY**

**lovaqe**

recontado por **CHRIS MARTINS**



**VOLUME 48**

---

**MUSIC TO MAKE LOVE TO  
YOUR OLD LADY BY  
Iovage**

**MOJO BOOKS é a divisão literária da revista *Speculum***

edição **Danilo Corci e Ricardo Giassetti**

direção de arte e capa **Delfin**

revisão **Camila Werner**

**Novembro de 2007**

Serge tem trinta anos e coleciona mulheres. Solteiro convicto, prefere relacionamentos superficiais — dão menos trabalho — após o término do seu casamento e, com ele, de todo o desejo de amar novamente. É, Serge já foi casado.

Boa pinta, viajado, com uma inteligência bem acima da média e com uma cultura geral de dar inveja aos comuns, ele utiliza desses privilégios natos para atrair o sexo oposto e garantir a variedade de mulheres em seu apartamento.

Serge é sarcástico, daquele tipo de gente que tira onda com a cara de qualquer um, sem que este perceba. E faz isso o tempo inteiro. Serge é do tipo que ri por dentro. E além de mulheres, também faz coleção de tatuagens no corpo, o que o deixa ainda mais interessante. Coleção de mulheres, de tatuagens e de quadrinhos eróticos, daqueles raros.

Serge usa as mulheres, mas as mulheres que ele usa não estão à sua altura. O ritual acontece sempre do jeito dele, quase que na função automática. Papinho superficial na sala, *drinks* para descontrair, incenso e a trilha sonora de sempre. Serge é



MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY

fanático por música, mas não se dá ao trabalho de discutir o assunto com as mulheres que usa. Ele põe no som aquela *fuck music* clássica, que não tem erro.

O potinho de maconha – sim, Serge é um maconheirinho de primeira categoria — fica à vista, como um convite pro caso da menina gostar também. Mas egocêntrico que é, já fumou antes, pouco antes da visita chegar, garantindo o seu prazer particular.

Apesar disso, Serge não se acha um cara mau. E de fato não o é. Como forma de compensação, Serge é um ótimo amante. Mas é limitado, gosta de colecionar apenas os corpos e não os corações.

\* \* \*

Jane tem vinte e sete anos e está solteira. Solteiríssima “da silva”, com uma leveza de coração há muito não sentida. Ela tem uma beleza diferente, dessas que pouco chama atenção a princípio, mas que, uma vez descoberta, torna-se a cada instante mais preciosa.

É uma mulher de poucos homens. Poucos, mas bons homens. Poucos, mas que tudo lhe ensinaram. “É melhor ter um



pássaro na mão do que dois voando”, este é o pensamento de Jane. Poucos homens, mas muita intensidade.

Forte como o nome, Jane às vezes pensa que tem cabeça de homem. Não por não ter medo deles, mas porque gosta de estar entre eles. Gosta tanto que por vezes se sente um deles, tão confortável e dona de um poder argumentativo que a torna digna. Digna de estar ali, é o que pensa.

Jane é moça bem criada. Bem relacionada, decidida, divertida. E possuidora de um humor peculiar, ácido, com um jeitinho *sexy*, todo *sexy*. Mas não é para qualquer um não. Jane é de difícil acesso. Os homens a querem e a rodeiam. Mas ela intimida, porque se impõe.

Mas a essa altura da vida, Jane aprendeu que pode ser fácil. Fácil pros homens. Aprendeu que pode ser fácil de acordo com a sua vontade, quando ela quer, e não quando eles querem que ela queira. Ela aprendeu que pode se divertir despretensiosamente com um homem, sem ficar presa a ele depois. Ela descobriu que pode ser um pouquinho egoísta, visando o seu próprio prazer. Ela descobriu, depois de adulta, que pode se entregar na primeira noite. E depois dormir como um anjo.

É nesse momento que os caminhos de Serge e Jane se cruzam.



MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY

\* \* \*

Quinta-feira qualquer, dia cativo de Serge no bar de sempre.  
Dia de caça.

Quinta-feira qualquer, Jane e uma amiga, entediadas, foram pra noitada. Contra o tédio, só o novo, motivo que as fazia abrir mão dos lugares conhecidos.

Maldita. O bar chamava-se Maldita. Boteco alternativo, aconchegante e despretensioso, freqüentado por gente do bairro e mais uns pára-quedaistas, como Jane e a amiga coadjuvante. Acabam de chegar e Jane ouve a música. Aquela música. Daquele álbum recém-descoberto, que dava frio na barriga. “You and me are the disease and the germs are spreading / Use me like Listerine, keeping your breath fresher.” Daquele álbum que ninguém que ela conhecia, conhecia.

Serge era “chegado” do dono do bar. Sentado no balcão, ficava procurando a nova vítima. Ou a driblar as antigas, aquele tipo insistente que sempre quer mais do que ele pode dar. Serge tem um jogo de cintura admirável pra essas coisas. Curioso pra saber sobre aquela música desconhecida, moderna, mas que





“dá vontade de trepar” — ele pensou — Serge chamou o amigo. Aí chegou Jane, sorrateira, no balcão.

— Isso é Lovage, né? — com um sorriso maroto, pergunta feita pro dono do bar. E diante de um sim com a cabeça:

— Adoro, nunca tinha ouvido em lugar nenhum, com exceção da minha casa.

E Jane passou a se sentir em casa.

Diante da falta de mesas disponíveis, Jane e a amiga permaneceram no balcão. E bastou uma troca de olhares entre Jane e Serge pra sintonia se estabelecer.

A aproximação simpática de Jane deu abertura pro papo começar. Jane estava feliz. Ela e a amiga conseguiram atingir o objetivo: lugar desconhecido, programa surpresa. Jane é do tipo que gosta do inesperado — acredita que é isso que dá movimento à vida, desejado movimento. Sentadas no balcão, conversavam simultaneamente com os dois recém-conhecidos: o dono do bar e Serge.

A conversa de Serge e Jane fluiu como de homem pra homem — sem frescura e com respeito. Serge prestava atenção em Jane, nela e nas idéias dela. Do jeito que ela precisava para se sentir bem, confortavelmente bem. Jane odeia homens de papo pronto, que não conseguem sair da superficialidade numa conversa com



mulher, seja por ela ser mulher ou por ele só “pensar bobagem”, ou ainda pelos dois juntos. E falaram de música, de arte, de lugares e mais uma pá de assuntos que pareciam não ter fim.

“Putz, que mulher é essa?”, era o que Serge pensava. Ele queria Jane pra si. Queria aquela recém conhecida mais do que queria qualquer outra. E aconteceu de Serge perder as forças. Faltou-lhe coragem diante daquela mulher. Não sabia como proceder com Jane. Sentiu-se meio bundão. “Existem mulheres e mulheres”. Serge sabia que Jane era especial. E teve medo.

Jane sorria por dentro, pensando que o programa surpresa saia melhor do que a encomenda. A coisa aconteceu tão rápido que ela nem sabia dizer se Serge era bonito. Na verdade, não fazia diferença. Ela estava atraída de uma forma tão forte que nem prestava atenção direito, envolvida numa magia que ia além. Jane encantou-se. E teve medo.

Serge, o conquistador, não tentou nem beijar Jane. Preferiu desperdiçar a chance do momento pra tentar estender para depois, o telefone dela haveria de conseguir. E sentiu-se um menino.

Jane queria entrar em Serge, queria jogar-se no colo dele. Mas por respeito às suas convicções, permanecia diplomática. Jane acha que a corte é uma coisa que tem que ser feita pelo homem.



Para Serge, ela seria mulher fácil, mas teria que ser conquistada, cortejada como uma dama. E como ele não dava nem um sinal de que estivesse de fato interessado, ficou insegura.

Já estava indo embora quando Serge pediu seu telefone. Fixaram os olhares. Ela séria, dentro do olho dele e ele do dela – um instante de nudez mútua. Fez que sim com a cabeça e anotou num papel.

No dia seguinte, Jane acordou aérea, completamente. Estava arrependida de não ter pegado o telefone de Serge. Ela deu, mas não pegou. Mais um desses caprichos de mulher. Se ele não ligasse – independente do motivo – perderia a chance de ir atrás dele, conforme a sua vontade. E o desencontro estaria efetivado, sem que ao menos ela tivesse opção.

Serge ligou nesse mesmo dia, esquecendo todas as regras — suas próprias regras. E disse com todas as letras e com toda verdade do seu coração que não conseguia parar de pensar nela. Combinaram então um jantar. Ele quis buscá-la, mas ela preferiu ir de carro, porque Serge cozinharía.

Há muito tempo que Serge não cozinharía para uma mulher. Fez entrada, uma pasta com vinho para acompanhar e sorvete de sobremesa. Serge estava apaixonado.



MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY

Com a chegada de Jane, Serge cumprimentou-a com um beijo rápido, nervoso, nos lábios. E caprichou na arrumação da casa – a opinião de Jane era importante. À mesa, flores naturais. E no som a música era outra, ele não queria a trilha de sempre. E o que tocava não tinha nada a ver com música de cama.

Sentaram, conversaram, beberam, fumaram. Naturais, como já se conhecessem antes. E ao mesmo tempo era como a primeira vez.

Jantar à luz de velas, romântico como há muito Serge não fazia, não tinha, não sentia. Serge é o típico galanteador, mas com Jane descobriu que o que julgava ser nato, não passava de um romantismo vazio. Ela achava tudo perfeito, sem se prender aos detalhes. E tudo era detalhe, menos o que vinha de dentro dela. Como explicar aquele desejo tão intenso? Depois do jantar Serge colocou o CD que Jane levava, com a música do bar, “bendita música”, pensava.

E como que inevitável, o beijo. Beijo carregado de desejo. Beijo de encaixe perfeito. E como que inevitável, a vontade de um pelo outro, a vontade de entrar um no outro. E como que inevitável, a descoberta. E como que inevitável, o prazer da descoberta.

E o sexo mais incrível que os dois já tiveram. Amorzinho,



sujinho. Amorzinho. Sujinho. Amorzinho. Depois, cafajeste de novo. E assim foi a primeira de muitas outras noites de entrega.

Casaram-se e tiveram um bebê. O segundo casamento da vida de Serge. E o primeiro de Jane, menina. Eles se davam bem porque não havia dependência. Seguros de si que só eles, vivia cada um a sua vida, de acordo com as suas convicções particulares, que se encaixavam na rotina da vida compartilhada. Ele era músico, ela atriz. Viam-se pouco, mas o suficiente para manter a coisa ardente. Praticamente não havia ciúmes.

Como a vida não é perfeita, Serge e Jane se separaram. Jane descobriu que Serge a traía. E apesar de pouco sofrer – Jane acredita que essência não se muda – por saber que a traição nada tinha a ver com ela, sentiu-se desrespeitada.

Ela casou-se de novo, mas não conseguiu desligar-se e descobriu em Serge o melhor – e único amante de sua vida. Anos depois, ele morreu em consequência de uma combinação de álcool e remédios, depois de um show.

**FIM**

MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY



## SOBRE O CANTOR

Lovage é mais uma das personas do excêntrico Dan “The Automator” Nakamura. Para seguir sua carreira, é preciso ficar atento. Seus outros projetos Dr. Octagon’s Dr. Octagonecologist, Handsome Boy Modeling School, Deltron 3030 e o primeiro álbum do Gorillaz. No Lovage, seu personagem se desdobra em dois principais: o próprio e Nathaniel Merriweather, que já havia aparecido no projeto Handsome Boy. O disco abusa da sensualidade que pretende incitar o ouvinte a se render ao sentimento do amor puro em tal profundidade que a experiência pode culminar em uma superdose nauseante. Tarefa aparentemente difícil, mas que quando se trata de ouvir uma produção Nakamura, é um desafio a ser calculado.

# CRÉDITOS ORIGINAIS

## MUSIC TO MAKE LOVE TO YOUR OLD LADY BY - LOVAGE

Capa original: James Dawson

Lançado em 6 de novembro de 2001

Selo: 75 Ark

Produzido por Dan the Automator

Para mais informações sobre a cantora, visite:

**[myspace.com/dantheautomator](http://myspace.com/dantheautomator)**



MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY

## SOBRE A AUTORA

Chris Martins é paulistana radicada em Belo Horizonte. Comunicóloga (fez relações públicas e jornalismo), trabalha com comunicação na área de moda. Também estuda Direito e canta num projeto de rock. Na internet, você a encontra em *Ou este mon chat?* ([ouestmonchat.blogspot.com](http://ouestmonchat.blogspot.com)) e em *De Kits* ([myspace.com/dekits](http://myspace.com/dekits)).



# ATRIBUIÇÃO: USO NÃO-COMERCIAL COMPARTILHAMENTO PELA MESMA LICENÇA 2.5 BRASIL

**A MOJO BOOKS é filiada à Creative Commons.**

Com este livro você pode:

- copiar, distribuir, exibir e executar a obra
- criar obras derivadas

**Sob as seguintes condições:**

**Atribuição.** Você deve dar crédito ao autor original, da forma especificada pelo autor ou licenciante.

**Uso Não-Comercial.** Você não pode utilizar esta obra com finalidades comerciais.

**Compartilhamento pela mesma Licença.** Se você alterar, transformar, ou criar outra obra com base nesta, você somente poderá distribuir a obra resultante sob uma licença idêntica a esta.

- Para cada novo uso ou distribuição, você deve deixar claro para outros os termos da licença desta obra.
- Qualquer uma destas condições podem ser renunciadas, desde que Você obtenha permissão do autor.

Qualquer direito de uso legítimo (ou "fair use")  
concedido por lei, ou qualquer outro direito protegido  
pela legislação local, não são em hipótese alguma afetados  
pelo disposto acima.

MUSIC TO MAKE  
LOVE TO YOUR  
OLD LADY BY



# 48 MUSIC TO MAKE LOVE TO YOUR OLD LADY BY

LOVAGE

PLAYLIST ORIGINAL DO ÁLBUM



1. LADIES LOVE CHEST ROCKWELL
2. PIT STOP (TAKE ME HOME)
3. ANGER MANAGEMENT
4. EVERYONE HAS A SUMMER
5. TO CATCH A THIEF
6. LIES AND ALIBIS
7. HERBS, GOOD HYGIENE & SOCKS
8. BOOK OF THE MONTH
9. LIFEBOAT
10. STRANGERS ON A TRAIN
11. LOVAGE (LOVE THAT LOVAGE, BABY)
12. SEX (I'M A)
13. KOALA'S LAMENT
14. TEA TIME WITH MASEO
15. STROKER ACE
16. ARCHIE & VERONICA

